

Intervenção do Deputado Sérgio Ferreira  
no período legislativo de Dezembro 2003.

**Senhor Presidente**  
**Senhoras e Senhores Deputados**  
**Senhor Presidente**  
**Senhora e Senhores Membros do Governo**

**Se este plano e orçamento fosse o de 1997, o governo estava de parabéns.**

**Estava de parabéns porque contemplava as obras prometidas no seu programa eleitoral e também porque quase de certeza que cumpriria com o plano.**

**Mas não é.**

**Este é o de 2004.**

**Então, pergunta-se, o que correu mal ?**

**Não sabemos.**

**O que sabemos é que desde 1997 até este ano Santa Maria andou a marcar passo.**

**As promessas foram sucessivamente adiadas, os planos, sempre iguais, nunca tiveram concretização, enfim, mais uma vez Santa Maria foi esquecida.**

**Tirando algumas justificações pouco credíveis, a verdade é que nunca foram explicadas aos marienses as verdadeiras razões destes sucessivos adiamentos e atrasos.**

**Não eram também necessárias grandes explicações, uma vez que desde cedo se percebeu que a grande aposta deste governo era nas ilhas de maior dimensão.**

**Ao analisarmos a execução financeira e material dos diversos planos, a primeira conclusão a que se chega é que V.Exas. pura e simplesmente acabaram com o conceito de desenvolvimento harmónico dos Açores.**

**Não só Santa Maria, mas todas as ilhas pequenas dos Açores foram esquecidas.**

**E este facto é facilmente constatável, basta para tanto, visitarmos essas ilhas, falarmos com os seus autarcas ou com as suas populações.**

**O governo privilegiou notoriamente o investimento nas ilhas grandes, tendo só agora, no final do segundo mandato resolvido contemplar as ilhas mais pequenas com alguns investimentos, investimentos esses que mesmo assim na sua maior parte, não ficarão concluídos em 2004.**

**Diz o povo “ tarde é o que nunca chega” e parece que o governo entende que com esta máxima conseguirá fazer esquecer tudo aquilo que não fez ao longo de 8 anos.**

**A razão de todos estes atrasos e incumprimentos deve-se fundamentalmente a dois factores, deficiência de planeamento e uma aposta consciente em desenvolver uma, ou talvez, duas ilhas dos Açores.**

**Poder-se-á dar o caso de V.Exas serem defensoras daquela teoria que preconiza que o desenvolvimento de uma ou duas ilhas , promoveria a prazo o desenvolvimento de toda a região.**

**Mas o governo sabe e os açorianos também sabem que esta teoria só em termos estatísticos é que tem alguma credibilidade.**

**De resto deste tipo de aposta só resulta uma coisa, um profundo agravamento das diferenças de desenvolvimento entre as diversas ilhas.**

**E que não existam qualquer tipo de dúvidas, estes dois governos do P.S. deram um grande contributo para isso.**

**Chegamos a pensar que V.Exas. entendem a insularidade como a distância que separa Ponta Delgada de Lisboa, esquecendo as outras distâncias que são necessárias percorrer entre esta cidade e as restantes ilhas açorianas.**

**Ou então, que entendem como Região Ultra – Periférica, Ponta Delgada e arredores, tal é a diferença de investimento entre esta zona e a restante parte do arquipélago.**

**Agora podem dizer que não, podem dizer que são os paladinos do desenvolvimento harmónico dos Açores, que querem tornar os Açores no melhor sítio do mundo, mas a verdade é que não se consegue fazer num ano aquilo que não se concretizou em sete.**

**Nós sabemos que estamos já em plena campanha eleitoral, mas também sabemos que o povo dos Açores já não se deixa enganar com lançamentos de primeiras pedras, aberturas de**

**concursos e adjudicação de projectos que deveriam estar prontos há já muitos anos.**

**Comprendemos o vosso embaraço, basta olhar para o eleitorado para o perceber, mas meus Srs. quem tão mal administrou tantos milhões, não merece que lhe seja dada mais nenhuma oportunidade.**

**Para finalizar deixo um desafio ao Governo Regional, já que este será provavelmente o último plano da vossa autoria, vejam se pelo menos desta vez o conseguem cumprir.**

**Disse**